COLETÂNEA

Caminhando pela Vida...

CONTOS e POEMAS

Mariza Bandarra

AUTO DE NATAL

Era início do mês de dezembro... A atmosfera natalina já se fazia sentir no grande shopping, preparado para a comemoração da festa máxima da Cristandade... Sua belíssima decoração atraía enorme público que se agitava num vai-e-vem contínuo por entre as lojas, à procura de presentes de Natal.

A atração maior era o enorme pinheiro, que ricamente enfeitado e iluminado, projetava-se em grande altura no centro da praça principal, rodeado por um jardim encantado. A seus pés, sentado em um trono vermelho e dourado, Papai Noel atendia com meigo sorriso as crianças que, em longa fila, aguardavam a vez de tirar um retrato ao seu lado. Pacientemente o Bom Velhinho ouvia os pedidos de presentes que estas lhe faziam, enquanto seus ajudantes, alguns duendes brincalhões, simulavam trabalhar. Entravam e saiam de uma casinha parecendo ser feita de biscoitos e chocolate. Carregavam e empilhavam, de um lado para o outro, inúmeros pacotes coloridos de vários tamanhos, que ora deixavam cair entre cambalhotas, gemidos e risos, para alegria da garotada.

- Mãe... Eu vou pedir ao Papai Noel um caminhão de bombeiros, bem *grandão*... Aquele que anda sozinho sabe, mãe...?! Aquele que eu vi na TV! – comunica alegre, um menino de uns quatro anos, à sua mãe. Esta, preocupada, responde – Aquele caminhão custa muito dinheiro, meu bem... Não sei se o Papai Noel pode dar presente assim tão caro!

- Mas é aquele que eu quero, mamãe!!! – teima o menino, ameaçando chorar.

Um grupo de senhoras, carregando várias sacolas cheias de embrulhos vistosos, se aproxima da árvore.

- Que linda está a decoração! – exclama uma participante do grupo.

- A cada ano que passa, as lojas e os shoppings parecem entrar numa batalha de beleza e criatividade. Deve custar uma fortuna tudo isso! – comenta uma outra a seu lado.

- Mas vale a pena!... Estimula as pessoas a comprarem mais para comemorar bem o natal! – observa outra.

De repente, um som alegre de sinos, acompanhado de musica melodiosa, chama a atenção de todos. E uma jovem vestida de anjo, com grandes asas de uma transparência brilhante, surge encantando a todos.

“Quanta beleza... Que lindo!...” – ouvem-se expressões de admiração entre as pessoas que ali se encontravam.

- Muito linda essa apresentação, porém, não entendo!... - fala um senhor para a adolescente que lhe acompanhava – Usam de anjos para darem um ar celestial ao ambiente, mas não montam o Presépio que, na verdade, é a real comemoração dessa data!

- Hiii... Vovô! – responde rindo a neta, aparentando uns treze anos de idade – Presépio é decoração antiga! O natal pra ser *legal* tem que ter muita luz, muito movimento, coisas novas, diferentes... Senão fica tudo sempre igual!

O anjo anunciava a chegada de um coral natalino. Sua apresentação teria início dentro de meia hora, naquele mesmo local. A expectativa do espetáculo aumentou o entusiasmo do público.

Contudo, um jovem casal, que ali também se encontrava assistindo a tudo isso, destoava dos demais espectadores. Um desânimo eivado de tristeza transparecia em seus rostos, contrastando com a alegria geral do ambiente.

- Enquanto o coral não chega, você quer olhar mais alguma loja, querida? – pergunta o rapaz atenciosamente.

- Não, José... Estou ficando muito cansada... Nem faço questão de assistir ao coral! Acho melhor voltarmos para casa, pois o neném está mexendo demais! – fala a moça alisando o ventre que aparentava estar no final da gestação.

- É... É bem melhor mesmo... – ele concorda prontamente, retomando a caminhada - Já olhamos tudo o que gostaríamos de comprar e constatamos a nossa dura realidade... A *grana* que temos não vai dar nem pra metade do que planejamos!... *Droga* de vida!!!

- Não diz isso, José!... Eu sei que a nossa situação está difícil mesmo... Mas nós não somos os únicos passando por dificuldades, *a barra está pesada* pra todo mundo! – e sorrindo ela procura animar o marido – E logo, logo, o Júnior estará trazendo muita alegria para nós!...

- Eu sei, Maria... Sempre desejei ter um filho... Mas, perder o meu emprego, justo agora, é *barra pra lá de pesada*!!!

- Não fique assim, querido... Você vai arranjar outro! E se Deus quiser, bem depressa e muito melhor!!!

O rapaz pára de andar, falando irritado: - Depressa...?! Com essa crise terrível que o país está atravessando?! Com esse número imenso de desempregados...? Ora, querida... Você é mesmo uma ingênua, otimista demais! Ainda acredita em Papai Noel!!!

Maria se cala, magoada com as palavras do marido, porém, compreendendo a preocupação que o aflige, nada responde e, sentando-se num banco o convida a fazer o mesmo: - Preciso descansar um pouco, antes de apanharmos o carro... – e com um sorriso meigo, tenta novamente animá-lo: - José, tenha fé... Tudo vai dar certo... Não seja tão pessimista!

- Pessimista, eu...??? – este reage nervoso, gesticulando – Maria... Observe bem essas pessoas que estão passando... A maioria delas não parece demonstrar alegria... Pelo contrário, elas parecem tensas e preocupadas... Com certeza algumas mais *sortudas* têm *grana* suficiente pra comprar o que desejam... Outras empenham seus salários para comemorar o natal... Mas, um número maior, como nós, fica só olhando, avaliando o dinheiro que têm e se angustiando! – e, num gesto irônico, ele estende os braços para o alto, exclamando - Feliz Natal!!! Feliz Natal!!!

Maria, agora impaciente, levanta do banco dirigindo-se para a saída do shopping: - Você está muito amargo, exagerando tudo... É bom mesmo voltarmos para casa. A idéia de vir olhar a decoração do natal, não foi *uma boa!*

Arrependido, José se desculpa e convida-a para tomar água de coco na beira da praia. Novamente animada com a proposta do marido, durante o trajeto de carro ela tenta consolá-lo novamente: - Põe a mão na minha barriga, José... Veja como o Júnior está pulando de alegria! Não é fantástica a formação de um novo ser...? E ela independe de nossa condição de vida material...Riqueza ou pobreza...

- Ora, Maria...O que você está querendo dizer com isso...?!

- É que o nascimento de Jesus na Terra tem um significado muito importante para a humanidade... O verdadeiro espírito do natal não se resume a festa, ceia e presentes.

Mas sim, despertar a humanidade para uma compreensão maior da vida espiritual... Praticar o amor!

- *Sem essa*, Maria... Não estamos na igreja agora! Concordo que o amor é muito importante na vida... Porém, festejar essa data, aliás, qualquer data, com *grana* no bolso, comprando tudo o que se deseja e comendo do bom e do melhor, é a maior alegria do planeta!

- José... Você não me compreende! Eu também gosto das coisas boas da Terra... Mas entendo que os valores espirituais são os mais importantes!... Não estamos vivendo aqui apenas para conquistarmos bens materiais e usufruirmos as coisas agradáveis dessa vida!

- Ora, ora, querida!... Isso é *papo* de consolo pra perdedor! – e estacionando o carro na orla marítima, fala ironicamente – Vamos tomar a nossa água de coco enquanto ainda temos dinheiro para isso!

Suspirando, Maria desce do carro: - Querido... Você é um *caso perdido!*

Sorrindo amargamente ele discorda: - Não, querida... Não sou um *caso perdido.* Estou apenas me sentindo perdido em meio a essa crise financeira que assusta a todos nós... – e fazendo um esforço, procura falar de um jeito mais otimista - Mas vamos deixar isso agora de lado e nos sentarmos à beira-mar para saborearmos esses cocos que estão super gelados! Isto vai aliviar um pouco o calor terrível que está fazendo.

O frescor da brisa marinha, o marulhar das ondas se espraiando na areia, foram aos poucos amainando a tensão e a desesperança que dominavam José. E Maria, embevecida com a beleza do céu estrelado e a lua que se insinuava no horizonte, deixa aflorar os seus sentimentos mais profundos.

- José... Quando eu olho assim para essa infinidade de estrelas, sinto uma imensa paz... Todos estes astros coabitando neste universo infinito, em perfeita harmonia, reforçam a minha convicção de que existe vida pulsando sob diversas formas, por este espaço afora... Sinto a presença do Criador... Sinto que fazemos parte do Todo, que integramos uma Vida Única!...

- Querida... Como eu gostaria de ter essa mesma certeza sua... Até acho plausível o que você diz... Entretanto, com tanta desordem imperando à nossa volta, nesta vida tão difícil e contraditória... Sinto muito, querida, mas não consigo sentir a presença de Deus... E receio que, se houver mesmo outros mundos habitados, o caos deve existir neles também...

- Pois eu acredito que existem mundos menos e mais evoluídos que o nosso! Como disse Jesus, “Na Casa de Meu Pai existem muitas moradas”. Assim, penso que a vida vibra e se renova continuamente... Para mim, a Terra é uma grande escola, ou melhor, um grande reformatório que nos ensina a corrigir os nossos defeitos, a reparar os nossos erros... Para que nos transformemos em seres melhores, num grande aprendizado de Amor!

- Então querida, somos péssimos alunos!... Nada inteligentes, pois estamos sempre cometendo erros e mais erros.

- Claro que somos alunos atrasados. A Humanidade ainda é primária... Basta ver a violência e a maldade que campeiam entre nós... As guerras tão absurdas, as desigualdades marcadas pelo egoísmo... As vidas destruídas pelas drogas, pelos vícios... O sangue derramado pela ganância... Oh, meu Deus, como é triste assistir a tudo isso acontecendo!

- Mas é exatamente isso que eu não entendo... Se existe Deus, um Criador, porque Ele não impede tais procedimentos...?!

- Ora, querido... Nós, a Humanidade, é que temos a obrigação de nos modificarmos...

José a interrompe com uma risada irônica: - Como se isso fosse possível!!! Seria preciso uma fórmula mágica para processar essa transformação!

- Mas é possível sim! – retruca Maria com energia – E existe uma fórmula infalível!

- Pois eu desconheço tal existência! – ele contesta, continuando a rir.

- Claro que você a conhece!... É a chave do bem viver que Jesus nos deixou em Seus ensinamentos: “Amai-vos uns aos outros e não façais com o próximo aquilo que não gostaríeis que ele vos fizesse!”

- Pois bem, Maria... Reconheço que existe grande sabedoria nessas poucas palavras... Mas... Palavras são palavras e do jeito com que o desamor está imperando entre os seres, não há mais condições para praticarmos tal lição!

- Como não, José...?! Se compreendermos que a vida é eterna e que temos a chance de burilarmos a nossa personalidade através de múltiplas existências, vamos eliminando aos poucos os nossos defeitos... E assim, adquirindo a consciência do Bem e do Amor. É o processo evolutivo! E, ainda mais, sem prazo algum!... Temos todo o tempo da eternidade para aprendermos a amar!

Sorrindo, José abraça Maria, falando afetuosamente: - Mas eu não precisei de tanto tempo assim para aprender a amar... Eu a amo, com um amor maior que o mundo!!!

Feliz, ela retribui o carinho do marido, trocando com este um longo beijo apaixonado. Porém em seguida, ainda abraçada a ele, continua a expor o seu pensamento: - Mas eu não me refiro, querido, ao nosso amor. Apesar de belo e tão profundo, ele é o início do aprendizado. Assim como o amor entre pais, filhos, irmãos e amigos. São as mais puras manifestações de sentimento amoroso no estágio de evolução em que nos encontramos... Eu me refiro ao Amor Universal que Jesus veio nos ensinar... Um amor maior que abrange toda a Criação. O Amor Cósmico que unirá um dia todas as almas.

- Ora, ora, Maria... Aquela máxima que diz “somos todos iguais, somos todos irmãos...” Mas, querida, me desculpe... Como se pode amar a um assassino, um traficante e todos os demais semelhantes que vibram na violência e na maldade...? Sinceramente eu não consigo considerá-los meus irmãos!

- É claro, querido, que ainda não temos essa capacidade divina de amar sem restrições, conforme Jesus demonstrou quando aqui esteve entre nós... Ele amou e perdoou a todos indistintamente... Mostrou que devemos ver e amar em nossos semelhantes a Centelha Divina, que existe embrionária dentro de cada um de nós... Nossa herança Paterna, o gene divino que precisamos desenvolver, para despertar a divindade que existe em nosso íntimo. Aprendendo a amar, compreenderemos que Deus é Amor e, como suas criaturas, somos também seus filhos! Conseqüentemente, somos todos irmãos. Esta, José, é a mensagem que Jesus nos deixou há dois mil anos...

O rapaz nada mais comenta e, por alguns momentos, fica olhando pensativo para o infinito. Quando volta a falar, sua voz soa mais serena: - Realmente é um ensinamento profundo... Mas, apesar das palavras de Jesus continuarem vivas através desses milênios, penso que seria melhor se Ele voltasse a Terra para reforçar tais ensinamentos!... Poderia ser que assim aprendêssemos mais depressa...

- Mas, José... Ele não precisa retornar... Ele continua entre nós através de Sua mensagem... A cada ano ela se renova quando comemoramos o natal... Nós é que não prestamos a devida atenção, deixando de compreendê-la e seguí-la como deveríamos!

Mal Maria havia terminado de falar, uma estrela brilhou intensamente chamando a sua atenção.

- Veja José!... – exclamou – É impressão minha ou aquela estrela ficou mais brilhante e azulada...?

Admirado, ele também verifica que a luz não somente estava mais forte, como irradiava raios azulados. Ambos permanecem estáticos apreciando o fenômeno.

Inesperadamente uma música melodiosa, vinda do éter, começa a soar e uma voz suave se faz ouvir:

"Maria... Bendita seja!... Você está certa! Jesus afirmou que aqueles que tivessem olhos para ver e ouvidos para escutar, conseguiriam captar os sinais divinos!"

E dirigindo-se a José, a voz continua:

"Irmão... Todos os anos a humanidade cristã comemora o natal, enaltecendo a imagem de Papai Noel, que nada mais é do que uma lenda... Entretanto, apenas poucas pessoas montam o Presépio que lembra o nascimento de Jesus na Terra. E a maioria destas, que assim agem, utilizam-no como elemento decorativo, sem se deter no seu real significado... Por ventura você, José, medita sobre a mensagem que ele representa...?!"

Um tanto encabulado este responde: - Bem... É uma mensagem de amor que valoriza a união da família... Por isso nos reunimos com parentes e amigos, para uma ceia... Trocamos presentes, influenciados pela estória de Papai Noel... E nos beijamos e abraçamos com carinho. Não é esse o espírito do Natal...?!

"Irmão... – continua a voz – O espírito do Natal é muito mais profundo... Isso que você expôs, nada mais é que o relacionamento entre seres que se estimam e que se deixam encantar com a lenda do Bom Velhinho... Mas o real significado natalino, como disse Maria, contém o ensinamento necessário à evolução espiritual da humanidade! E o Presépio, se bem compreendido, demonstra este ensinamento!"

- Demonstra como...? Compreender tal significado de que maneira...?!

- Ora, querido... – ansiosa, Maria o interrompe - Conforme Jesus nos alertou. Vendo e ouvindo com os olhos da alma.

"Exatamente, Maria! Retornando em consciência àquela época... Vivenciando passo-a-passo os acontecimentos poderão compreender a íntegra da mensagem..."

- Como assim ?! – espanta-se José.

"Mergulhando em seu íntimo, expandindo sua consciência cósmica, encontrará todas as respostas".

Confuso com tudo o que ouvia, sem saber de onde vinha aquela voz suave que o envolvia, ele pergunta temeroso - Desculpa-me... Quem é que me fala?... Como posso lhe chamar ?!

- José... Não percebeu que é um Mestre quem nos fala ?! – adverte Maria – Ele está querendo nos ajudar!

"Sim, Maria... Sou um Mestre do Oriente... Sou um Irmão na Luz, que os acompanha há muito tempo... Os sentimentos puros que crescem em seus corações estabeleceram a ligação de nossas mentes... Por isso estou podendo me manifestar agora... Pois quando o aluno está pronto, o Mestre aparece".

- Eu estou pronto...??? – se surpreende José – A Maria pode estar... Mas eu duvido de tudo isso que ela me disse!

- São Tomé também duvidava das palavras de Jesus e, no entanto, era um homem puro... O mais importante para o nosso Pai é a pureza de sentimentos. É não

compactuar com as energias negativas! A compreensão da vida espiritual acontecerá, naturalmente, no decorrer do tempo...

José vivamente impressionado com o estranho acontecimento, indaga ansioso: - Mas, como encontrar respostas...? Como vivenciar o momento em que Jesus nasceu em Belém...? Ainda não entendi como isso pode acontecer!

"Entregando-se à Energia Cósmica..."

- Como??? Que entrega é essa...?!

- É a ligação do espírito com a energia do seu Criador...

- Mas eu não sei como fazer isso! – continua incrédulo o rapaz.

"É simples!... Se não houver motivação apenas de curiosidade... Se existir verdadeira Fé, consegue-se tal ligação... Através de profunda concentração, com o relaxamento do corpo físico e a mente vazia de qualquer pensamento, a consciência se expande... Vibrando no tempo cósmico, onde passado, presente e futuro co-existem... – a voz faz uma pausa - Se vocês quiserem tentar..."

Ambos concordam imediatamente.

"Então se deitem na areia... Fechem os olhos para uma maior concentração... Não pensem em nada, não tenham expectativas... Apenas façam mentalmente uma prece de entrega a Jesus e deixem que a energia cósmica os envolvam..."

Maria e José obedecem... Aos poucos, uma suave letargia foi tomando conta de seus corpos e uma brisa morna e perfumada os envolveu. E em seu íntimo, através da sensibilidade de suas almas, vozes maviosas se fizeram ouvir em um coro angelical:

"No giro do tempo / No volteio do vento / Busco a verdade / num passado distante... / Minha consciência se expande / encontrando respostas... / Quem meus passos dirige / iluminando o caminho... / É a Luz do meu Salvador! / A Luz Maior... / A Luz do Amor... / Do Cristo Menino... / Do Cristo Jesus!!!"

Uma luz crística inundou suas mentes e eles sentiram seus espíritos se elevarem, deixando os corpos físicos, caminhando pelo espaço... De repente, eles eram espectadores, pairando sobre os acontecimentos que precederam o nascimento do Menino Jesus... Chegaram em Jerusalém, na casa de José, o Carpinteiro... Uma casa simples, porém dotada de todo conforto.

Maria, uma jovem em estado avançado de gravidez, arrumava suas coisas para seguir viagem e José ajudava-a apressado: *"Precisamos fugir depressa para Belém, Maria...*- assim ele falava - *O rei Herodes já ordenou a matança de todas as crianças com menos de dois anos... E está chegando a hora de você dar à luz ao bebê!"*

Em pequenos relances a fuga para o Egito ia sendo revelada... O trajeto penoso no lombo de um burrico e a chegada em Belém... Na cidade lotada por causa de um recenseamento, não havia albergue para os cansados viajantes... Maria extenuada, já entrando em trabalho de parto e José, angustiado, procurando abrigo para ela... No limiar do desespero, acabou por aceitar um mísero lugar nos arredores da cidade... Um estábulo velho, onde se achava recolhida uma única vaquinha. Era propriedade de uma modesta granja, situada mais adiante... A noite já estava caindo quando ele finalmente conseguiu abrigar sua esposa. *"Maria... Não existe nenhuma estalagem com vaga para nos acolher... Com dificuldade consegui convencer o dono dessa granja a nos deixar pernoitar neste estábulo... Fico angustiado ao vê-la assim, num lugar tão desprovido do conforto que você tanto precisa e merece"* – ele se lastimava enquanto carinhosamente acomodava-a num improvisado catre de palha... Maria de nada se queixava: *"Não se angustie, meu marido... Aqui tenho tudo de que preciso... A proteção de Deus Nosso Pai. A paz e a segurança que*

sinto ao seu lado, José... Ainda mais, quando o anjo Gabriel anunciou que eu daria à luz a um Menino Divino, também me assegurou que nós teríamos todo o amparo necessário quando chegasse a hora do nascimento... Portanto estou tranqüila aqui, distante da maldade daqueles que estão executando a ordem insana de Herodes."

José atendeu e cuidou carinhosamente da jovem mãe... Quando chegou o momento do parto, os astros no céu brilharam mais intensamente. O luar prateado, com maior intensidade clareou o interior da choupana e um torvelinho de clara luz verde, brilhante, envolveu Maria... Um coro de anjos anunciou a chegada do Messias Menino:

"É uma noite especial... É madrugada... / No ar parado nenhum som ecoa.../ Porém, de repente, / uma brisa suave, uma doce fragrância, / pelo éter se espalham.../ Do infinito surge uma estrela cadente, / cauda brilhante a luzir.../ Chuva de luz dourada a cair, / sobre Belém suavemente...

O que vem a indicar...? / É aqui!... É aqui!... / O momento mágico de Amor!!!

Agitam-se os reinos da natureza! / Seres humanos sensíveis despertam.../ É a chama do Amor Cósmico a arder!!! / Aleluia!...Aleluia!... Aleluia!!! / Em meio a esta simplicidade / nasce o Cristo Menino!!! / É a alvorada de um novo tempo!

Nasceu Jesus... Jesus... Nasceu Jesus... O Mestre de Amor!!!"

O choro do bebê ecoou como um acorde musical... José, vibrando de amor, amparou em seus braços o lindo menino e o colocou sobre o colo de Maria que, sorrindo feliz, o aconchegou ao seio. Um vibrante raio de luz azul crística incidiu sobre a Sagrada Família. Erguendo os olhos para o céu, pai e mãe abraçados, entoaram um mantra suave... Uma prece ao Pai.

"Oh Deus... Senhor da Vida.... / Pai de Amor e Luz... / Nos enviaste Jesus / O Teu Filho mais perfeito!.../ Oh, Pai... Nós te agradecemos / por nos ter escolhido / para acolher o Messias / nesta missão de Amor!...

Jesus, Estrela Suprema / Luz na dor e na Fé.../ veio guiar os humanos / na senda da Evolução!... Jesus é...Luz, Amor e o Caminho / Jesus é... Nosso Mestre Divino!!!"

Ao final desta prece, Maria acomodou o Menino Jesus sobre a manjedoura forrada de capim, que José preparara como berço.

Nesse momento, a voz do Mestre do Oriente soou aos ouvidos dos viajantes do espaço-tempo que, embevecidos, admiravam o nascimento de Jesus.

"José e Maria... O que vocês acabaram de assistir foi a primeira lição do Messias aqui na Terra. Seu nascimento humilde, porém, cheio de amor, demonstrou a importância da Fé na Proteção Divina, da Entrega à Vontade do Nosso Criador, da Humildade e do Amor para a evolução espiritual... Continuem atentos observando os mínimos detalhes!"

A temperatura baixara muito naquela madrugada... Fazia frio no tosco estábulo mal fechado... Maria amamentava o filho, apertando-o em seus braços para aquecê-lo e José, preocupado com ambos, colocou o jumento e a vaquinha junto a eles, para que o calor da respiração e dos corpos dos animais aquecesse o abrigo improvisado. "*Como o frio diminuiu, José!...* – comenta feliz – *Graças a estes dóceis amigos, Jesus ficará aquecido!"*.

Novamente a voz do Mestre se fez ouvir: “E assim, os nossos irmãos menores do reino animal, foram os primeiros a render homenagem ao Cristo Menino, recém-nascido... Esta, a segunda lição do Mestre de Amor: Gratidão aos irmãos dos reinos da Natureza por sua doação ao ser humano, respeitando suas vidas ainda em estágio primário de evolução.”

O dia ainda não surgira quando os pastores, que trabalhavam na granja, foram despertados pela forte energia que envolvia todo o local... Espantaram-se com a luz intensa que descia do céu, iluminando o velho estábulo onde o casal de Jerusalém se abrigara. E suspeitaram de que algo divino, muito especial, ali estava acontecendo.

“*Já deve ter nascido a criança que a jovem estava esperando!..”*- disse um deles.

“*Com tanta luz assim descendo do céu, será que não é o tão esperado Salvador dos judeus que nasceu...?”*- desconfiou um outro.

“*Mas aqui nesta pobreza... Será...?! Vamos até lá!... –* exclamou a mulher do mais idoso – *De qualquer maneira, Salvador ou não, devemos levar alguns alimentos e cobertas para a mãe e a criança!”*

“*Sim...* – concorda o marido - *Levaremos o melhor que pudermos!”*

E repartindo o pouco que tinham, os pastores se apressaram a auxiliar a Sagrada Família. Ao entrarem na choupana, sentiram-se tocados pela Energia Cósmica, que lhes confirmou a Divindade do Menino. Emocionados, entregaram a José os cestos contendo pão, frutas e mel e se dirigiram a Maria, preocupados com aquela situação de extrema penúria.

“*Oh, Meu Deus! O Salvador veio à luz na maior pobreza!”*- falou a mulher, condoída com o desconforto que ali existia.

“*Gostaríamos de poder lhe ofertar o que de melhor existe na Terra... Porém somente temos estas ralas cobertas...”*

“*Somos muito pobres, nada temos de valor para ofertar...”*

Maria sorrindo, lhes responde agradecida: “*O calor do Amor Verdadeiro que existe em seus corações, transformam essas cobertas na mais grossa lã de carneiro... E a Fé, a Humildade e a Solidariedade que norteiam suas vidas, estão contidas nos alimentos que me trouxeram, tornando-os mais que suficientes!”*

“Eis a terceira lição de Jesus”, falou o Mestre.

Nesse momento, os espectadores cósmicos sentem-se atraídos a outro local, num tempo um pouco mais adiante. Admirados, pairam sobre a caravana dos três Reis Magos. Eram os sábios que conheciam a Verdade e buscavam a Luz... Eles haviam sido alertados, pela Espiritualidade de Luz, que a profecia que receberam há tempos estava se realizando. O tão esperado Messias já nascera... Guiados pela Estrela Cadente, atravessaram o deserto, chegando à cidade de Belém...

Emocionados, cheios de devoção, os Magos do Oriente ao se aproximarem do Menino Jesus, se ajoelharam em adoração, ofertando os presentes que levavam.

O rei Gaspar, reconhecendo em Jesus o Rei dos Reis, coloca aos pés da manjedoura um pote de ouro cheio de pepitas, reverenciando-o: *“Divino Messias, assim como o ouro é a condensação da luz solar a energizar a Terra, Tu És a Própria Luz a trazer Sabedoria para a Humanidade!”*

Em seguida o rei Melquior, ofertando um vaso repleto de mirra, glorifica o Mestre Menino: *"Tal como a mirra tem poder curativo sobre a saúde humana, Tu, Mestre dos Mestres, vieste transmitir a cura espiritual!..."*

Finalmente o rei Baltazar entrega ao Enviado Divino, um turíbulo contendo o mais puro incenso, exaltando-o: *"Oh, Cristo Menino, Tu És o Cristo Cósmico! Nós te agradecemos o enorme sacrifício de descer entre nós, neste estágio tão primário, com a difícil missão de nos ensinar o Verdadeiro Amor, a única energia capaz de elevar a Humanidade ao encontro da Luz que emana de Nosso Pai... Deus... O Criador!"*.

"Eis a íntegra da mensagem contida no Presépio!..." – soa novamente a voz do Mestre aos ouvidos de José e Maria – "Trabalhem a harmonia em suas vidas! Pois na Harmonia Cósmica está o equilíbrio necessário entre a vida física e espiritual".

Quando a voz se cala, eles são repentinamente envolvidos por um redemoinho de luz, retornando aos seus corpos físicos adormecidos na praia.

Despertam lentamente... Ainda sob o impacto da emocionante projeção astral, ficam olhando em silêncio o céu estrelado.

Depois de alguns minutos, José é o primeiro a falar: - Querida... Compreendo agora o verdadeiro significado da vida... Todo o desequilíbrio que ocorre em nossa existência, nada mais é do que o resultado de nossa maneira ainda primária de viver... Portanto, estou entendendo que precisamos evoluir continuamente, reforçando a Fé em busca de uma vida cada vez mais sábia... – e estendendo a mão para Maria, ajuda-a a se levantar.

Em seguida, sacudindo a areia que aderira a seu corpo, completa sua nova maneira de pensar: - Querida... Assim como estou retirando a sujeira de minhas roupas, vou me esforçar para retirar sempre os pensamentos negativos que possam oprimir meu coração e obscurecer a visão cósmica de minha mente... Para que só o Amor e a Sabedoria neles se instalem!...

- Oh, José!... Isso me deixa muito feliz! Você verá como, daqui para frente, seremos muito mais felizes! – exclama Maria abraçando-se ao marido – Com fé e força suficientes para vencermos as nossas dificuldades. E o Júnior nascerá num lar em perfeita harmonia!...

Abraçados, os dois se encaminham para o carro.

- Isso mesmo, querida!... Vamos lutar e vencer! E teremos um Natal de Amor, sem grandes preocupações com a festa. Esta será rica em alegria e felicidade, independente do dinheiro que tivermos no bolso!

Ambos, animados e confiantes, entraram no carro. Tão absorvidos estavam com a nova perspectiva de vida, que seus sentidos não perceberam o coro angelical entoando vibrante música celestial a se espalhar pelo éter... Mas, em suas mentes, soou como um pensamento a voz do Mestre:

"Louvado seja Deus, Nosso Pai... E Louvado seja Jesus Nosso Mestre Divino!"

DOMINGO DE PÁSCOA

A tarde ia caindo... O sol, descendo lentamente na linha do horizonte, refletia seus dourados raios sobre as águas do mar tranqüilo, enquanto no balanço das ondas refulgiam milhares de estrelas. Bandos de pássaros em perfeitas formações retornavam a seus ninhos, riscando os ares como negras silhuetas sobre o céu avermelhado que, aos poucos, ia se tingindo de violeta.

Belíssimo espetáculo que se descortinava da varanda onde eu me encontrava sentada, descansando do tumulto familiar de um movimentado domingo de páscoa. Fora um dia perfeito. A família reunida em alegria e amor... Filhos, netos, bisnetos... De meu coração feliz brotou uma prece de gratidão ao Criador.

"Pai... Obrigada pela Vida, por tudo que dela tenho recebido... Por minha família e meus semelhantes... Por tudo que sou... Por todos os aprendizados que tenho passado... Sofridos ou alegres, a me ensinarem a viver... E por toda a beleza que existe no mundo! Oh, Pai... Que belo planeta criaste para a nossa escola evolutiva!"

As primeiras estrelas começaram a surgir no céu que suavemente ia escurecendo... Embevecida, relaxei mais o meu corpo sobre a cadeira preguiçosa... Porém, repentinamente um sentimento de remorso tomou conta de meu coração.

"Por que, antes do almoço, não reuni a minha família numa prece de gratidão a Jesus por seu imenso sacrifício em prol da evolução do ser humano...?! Por que me esqueci do verdadeiro significado dessa data e me deixei levar apenas pela comemoração festiva da lenda do coelhinho e seus ovos de chocolate...?!

Uma nuvem escura toldou minha mente e um sentimento de profunda tristeza me envolveu por inteiro.

"E como posso me sentir plenamente feliz se neste exato momento grande parte da humanidade está passando por momentos de extrema fome, miséria e sofrimento...?!"

Imersa nesses pensamentos, minha mente voltou a um outro tempo... E eu me imaginei no Calvário, aos pés da Cruz de Jesus.

Apesar de toda a dor que Ele deveria estar sentindo naquele momento, certamente seu Espírito de Luz irradiava em seu semblante paz e suavidade...

"Como um povo que se considerava o mais culto e poderoso no planeta, daquela época, podia causar tanta humilhação e sofrimento a um Ser que tinha apenas a intenção de difundir o Amor entre os homens...?" – e pensando assim, meu coração mais ainda se angustiou -"Um Ser tão Supremo a ponto de, em seus últimos momentos de vida física, alheio ao próprio sofrimento, suplicar por seus algozes"

"Pai... Perdoai-os, porque eles não sabem o que fazem!"

"Contudo, apesar dessa grande lição de Amor e exemplo de Perdão, o povo romano, em nome de sua cultura e sistema de governo, martirizou os seguidores desse Mestre do Amor. Além de dominar e tiranizar os povos mais fracos... Mas... Passados dois mil anos, não estamos nós, essa humanidade atual, repetindo os mesmos erros...?" – com a angústia aumentada, me perdi em mais considerações.

"A violência que está se expandindo pelo Brasil e pelo mundo, não será produto da própria indiferença da humanidade pelo sofrimento alheio, às necessidades básicas dos semelhantes mais necessitados...? O desejo de domínio do mais forte sobre o mais fraco...? A ganância desmedida pelos bens materiais...? O que diria Jesus se retornasse agora entre nós...?!"

De repente, como num torvelinho, minha alma se expandiu e minha mente foi tomada de um sono profundo. Sonhei... Um sonho nítido... Vi-me flutuando sobre a Terra. Uma grande massa escura encobria parte do globo, qual um polvo estendendo seus tentáculos, tentando penetrar em regiões claras onde a Luz Cósmica incidia.

Admirada compreendi seu significado... A luta entre o Bem e o Mal.

De uma dessas localidades iluminadas, fez-se ouvir uma voz: Jesus voltou! Ele está entre nós!!!

Meu olhar recaiu no local de onde vinha a exclamação... E, surpresa, acompanhei a trajetória de um Ser Cósmico, sobre a face da Terra... Jesus em uma nova encarnação!

Vestido simplesmente e emanando uma aura iluminada, Ele percorria as ruas da cidade bem cuidada, onde as diferenças de classe não eram tão gritantes... Havia cidadãos ricos, médios e os pobres não eram miseráveis. Pelo menos ali existia uma convivência mais harmônica entre todos, praticando o amor, porém de um modo egoísta. Ainda não haviam compreendido o Amor Cósmico que Ele trouxera para a Humanidade há dois milênios atrás...

Um tanto decepcionado, Jesus se transportou para outras cidades e pelos campos de diversos povos, iniciando um novo calvário... Encontrou pessoas em estado de crescimento espiritual... Pessoas indiferentes e pessoas com inclinação à negatividade. Pessoas egoístas e pessoas desprendidas, altruístas... E uma parcela de indivíduos violentos... Um ar tristonho assomou a Sua face.

Continuando a jornada, Jesus encontrou cidadãos circulando pelas ruas das grandes e médias cidades, alguns alegres e outros com expressão atormentada. Porém, preocupados com a própria vida, eles passavam sem ver em meio a alguns pobres miseráveis que, deitados pelas sarjetas, se encontravam abandonados à própria sorte... Crianças mendigavam... Umas realmente famintas, outras exploradas por adultos com o propósito de receberem dinheiro, através de seus aspectos sofridos... Angustiado, Ele encontrou igual exploração e abandono em campos agrícolas, produtivos ou não, onde crianças e adultos faziam um trabalho escravo... Jesus, agora visivelmente triste, curvou os ombros como se chicotadas o atingissem novamente.

Admirado com a evolução da inteligência do ser humano, Ele apreciou as magníficas obras realizadas, o progresso da tecnologia, da ciência, da medicina... Percorreu hospitais bem equipados, laboratórios produzindo remédios eficazes, mas se curvou ao peso das chicotadas ao ver filas enormes de doentes de parcos recursos, mendigando atendimento médico frente a hospitais despreparados...

Em muitos lugares, crianças mal nutridas ou crianças em berço farto, sofrendo abuso de toda sorte... Foi como se uma coroa de espinhos estivesse sendo cravada em sua testa. A dor foi intensa... "***Deixai vir a mim as criancinhas!"***

Caminhando por entre as diversas camadas sociais, encontrou adolescentes e adultos desperdiçando suas vidas no consumo de drogas. Incentivados pelos demoníacos traficantes, que lucram alto dinheiro com a manutenção de seus vícios, eles vão caindo na senda das trevas, cometendo por vezes graves delitos. Mais se aprofundou em Sua carne os espinhos da pérfida coroa...

Vendo a destruição sendo feita pelo ser humano ao seu meio-ambiente, causando sérios danos ao belo planeta que o Criador preparou com Amor, Ele sentiu o mesmo impacto sofrido com as agressões e humilhações a Ele infligidas, pelos algozes

romanos do passado. E Seu Corpo se curvou como se a enorme cruz fosse colocada novamente em seus ombros...

Continuando o calvário, Jesus se deparou com a violência extrema nas ruas de inúmeras cidades, causando sofrimento atroz... Guerrilhas, seqüestros, assassinatos, torturas e atrocidades... Foi tamanha carga de dor, que Ele quase sucumbiu ao peso da cruz...

Porém, avistando o enorme número de seres que procuram auxiliar, amparar os que sofrem minorando as dores físicas e morais de seus irmãos, lutando pela verdadeira justiça e formando correntes de Fé em busca da evolução espiritual, foi como receber novamente o auxílio do samaritano, amparando-o para que não caísse sob a pesada cruz...

Mas, em seguida, a descoberta do domínio opressor das nações mais fortes e desenvolvidas sobre as mais fracas, sub-desenvolvidas, teve o efeito de violentas chibatadas em todo o Seu corpo, deixando-o trôpego... Todavia, ao mesmo tempo Ele viu pessoas de diversos países trabalhando, dialogando, buscando soluções amistosas para que tais erros fossem corrigidos. E isso teve o efeito benéfico e amoroso de Verônica, limpando com o sudário o sangue e o suor que escorriam de Seu rosto...

Contudo, o efeito durou pouco, pois Ele teve conhecimento das diversas guerras espalhadas pelo planeta... As ditaduras cruéis dominando alguns povos se transformaram em mais chicotadas cortando Sua carne até aos ossos...

E ao se defrontar com a mais recente, cruel, desumana e desnecessária guerra, promovida por prepotente nação, que usara o nome de Deus para justificar tal invasão como "suposta missão de libertação" de um povo subjugado pela tirania, foi qual um raio se abatendo sobre Ele... Sentiu a mesma intensidade da dor que, outrora, aniquilou Seu corpo físico derrubando-o ao chão. As poderosas bombas caindo ininterruptamente sobre o solo, destruindo vidas em todas as faixas etárias... Arrasando um país já sofrido em virtude de um governo tirano, foi igual ao sofrimento da crucificação...

A constatação de que todas as guerras têm uma falsa fachada a esconder o verdadeiro motivo de tanta agressão, se transformou nos pesados cravos que atravessaram dolorosamente seus membros.

Enxergou pessoas desesperadas procurando familiares em meio a escombros causados por artilharia pesada, por bombas criminosas... Mães chorando desconsoladamente ao receberem os corpos de seus jovens filhos mortos em campos de batalhas... E Ele recordou o terrível sofrimento de Maria Sua Mãe que, desesperada sem nada poder fazer, viu o amado Filho ser crucificado... Uma dor intensa percorreu Seu corpo, com a mesma intensidade de quando levantaram a cruz, no alto da montanha Gólgota.

O peso de todo sofrimento humano se abateu sobre Ele... Como assistir sem sofrer terrivelmente a tais crueldades cometidas pela Humanidade...? E tamanho desatino pela ambição do poder... Pela supremacia sobre os povos mais fracos... Pela usurpação de riquezas... Pela ganância do dinheiro... Pela corrupção... Jesus sentiu os golpes finais. Qual o vinagre em Seus lábios sedentos e a lança varada em Seu coração, pelo centurião romano!...

Entretanto, apesar da cruciante dor, antes de exalar o último sopro de vida, Ele demonstra mais uma vez a grandeza de Seu Amor, tentando aplacar a tristeza que O envolvia.

"Pai... Eles continuam não sabendo o que fazem!"

Mas, neste momento, um forte clamor de protesto contra a guerra, vindo de todas as regiões do planeta, chega a Seus ouvidos e o vibrante pedido de Paz levou a Esperança a Seu Espírito sofrido, fazendo-O crer na evolução espiritual da Humanidade.

"Bem-aventurados os mansos de coração, porque eles herdarão a Terra!..."

A noite já ia alta quando finalmente eu acordei... Ainda aturdida com sonho tão intenso, uma estranha sensação mista de Fé e de Esperança preencheu meu coração, tranqüilizando minha alma. E uma certeza brotou de meu íntimo, ao ouvir a voz do meu EU Superior:

"Somos Centelhas Divinas, parte do Nosso Criador... Estamos em uma jornada evolutiva onde cada criatura dispõe do tempo necessário para despertar as qualidades Divinas embrionárias em seu íntimo... A Eternidade!"

"Nenhuma ovelha do rebanho de Meu Pai ficará perdida para todo o Sempre!" – assim afirmou Jesus".

Admirando a beleza do manto estrelado a proteger a escuridão da noite, dirigi emocionada uma prece ao Infinito!

"Obrigada Jesus, Mestre Divino!!! Obrigada pelo aprendizado do Amor Universal!!!

E que a energia da Páscoa, nos faça lembrar e agradecer sempre o Seu sacrifício maior... Um Espírito de Luz encarnando uma matéria tão densa, em meio a essa nossa Humanidade ainda primária, para nos ajudar a encontrar a HARMONIA e a PAZ!"

Louvado seja Deus, o Nosso Criador e louvado seja Jesus Nosso Mestre Divino...

O DESPERTAR

Certo dia, passeando por Copacabana, senti tristeza com a realidade dos tempos de hoje. Apesar de continuar sendo uma bela praia, a “Princesinha do Mar”, há muito perdeu o encanto e o charme que fizeram jus a esse nome, e que inspirou a poetas e compositores a enaltecerem sua beleza...

Entretanto, suas águas, mesmo hoje poluídas, ainda continuam sendo grande atração para a população carioca... Na faixa escura e grossa de areia, resultado do aterro sofrido, milhares de banhistas se aglomeram, disputando espaço para seus pertences...

As duas pistas de asfalto, lotadas de veículos apressados, apesar de suas bonitas calçadas ajardinadas, estabelecem uma divisa entre a outrora princesinha, com a muralha dos altos prédios que se alinham ao longo da Avenida Atlântica. Uma compacta massa de edifícios, construídos sem o menor planejamento urbano, ocupa cada centímetro quadrado de toda a extensão do bairro de Copacabana, sufocando os verdejantes morros que adornavam a bela praia, hoje, devastados em quase sua totalidade...

A constatação desta visão moderna, resultante do “progresso”, apertou meu coração, fazendo brotar ao infinito um solitário protesto...

“Como pode o ser humano, por ganância ou ignorância, menosprezar tanta beleza natural, destruindo o meio ambiente que prodigamente o Criador nos ofertou...?”

Com tristeza percebi que não mais me identificava com o lugar onde passei a minha infância...

Está perdida no tempo aquela praia linda, de areia tão alva como açúcar, que rangia qual fina seda ao meu pisar... Suas águas limpas, translúcidas, deixavam transparecer pequenos cardumes de peixes miúdos. Conchas coloridas e pequenos tatuís, levados pelas ondas, se espalhavam sobre a areia molhada, brilhante à luz do sol... Com rapidez incrível, os pequenos moluscos cavavam suas tocas, como a fugir das crianças que os aguardavam ansiosas, à beira d’água.

Tal lembrança toldou minha visão atual, reportando-me aos dias levados pelo tempo...

Assiduamente antes do horário escolar, acompanhada por dois amigos, lá estava eu pela manhã bem cedo me banhando nas águas daquele mar maravilhoso, quase sempre tranqüilo, no saudoso Posto 4.

Sua arrebentação, àquela época, era distante da praia. Nos nossos oito/nove anos de idade, tínhamos como meta atingir, além daquela, a barquinha dos salva-vidas ali ancorada, sempre atenta aos banhistas... Por vezes, com pequenas ondas batendo apenas pelos joelhos, quando a maré estava baixa, e outras tantas, na maré alta nadando despreocupados, alcançando nosso objetivo, mergulhando fundo sob as ondas que cresciam à nossa frente, sabendo que olhos atentos nos cuidavam...

Quando o mar se agitava em fortes ressacas, o prazer maior era, sob o olhar cuidadoso dos salva-vidas, procurarmos objetos que as águas revoltas despejavam sobre a areia... Quem sabe, um dia encontrar algum mapa de tesouro pirata em uma garrafa arrolhada, ou algum pedido de náufragos perdidos...? As imensas ondas insuflavam a imaginação infantil, povoada de histórias aventureiras, lidas na cama antes do adormecer.

E o arrastão...? Com que emoção, segurando a grossa corda, pensávamos estar ajudando aos pescadores na sua lida... Puxar para a praia a enorme rede, carregada de

peixes saltitantes de diversos tamanhos, fazia parte da aventura. Quanta paciência e carinho daqueles homens rudes com as irrequietas crianças...

Ao longo da avenida, então de uma só pista, frondosas amendoeiras se estendiam na calçada fronteiriça às casas ajardinadas, e dos poucos prédios que já se faziam presentes. Destacava-se majestoso, o Copacabana Palace Hotel.

Com os olhos da alma, transportei-me à praia antiga... Senti-me novamente adolescente, no despertar de minha consciência cósmica... Em minha mente revi o amanhecer dourado das manhãs de minha infância... E, de minha alma tocada por estas lembranças, brotou este singelo poema:

Pés descalços
aprofundando a maciez da areia molhada...
Água mansa, clara, em branca espuma,
num vai-e-vem amoroso, acaricia minhas pernas.
A brisa matutina, fresca, leve, a abraçar meu corpo...

A aurora vem surgindo...
O céu mesclado em cores,
violeta róseo ao azul esverdeado,
adormecendo as últimas estrelas num apagar tranqüilo...

Desperta o dia!
Brilham as águas límpidas do extenso mar amigo.
Dourados raios se estendendo, a aquecer a Vida...

Ondas se formando,
ouro e prata refulgindo, num balanço sonoro
ao sabor do vento em seu volteio...
E, no compasso deste marulhar,
à beira-mar, meus passos deslizam sem receio...

Sinto o pulsar do Universo, a harmonia infinita...
Aspiro o prana desta Vida Única que permeia todo o Espaço
Compreendo...
Sou parte integrante do Todo!

A Luz me envolve, ouço a música cósmica...
Minha consciência se expande e,
em comunhão com o Pai, minha alma voa livre
extasiada ante a magnificência da Criação Divina!

A VELHA CASA

No início da década de 1960, morei durante alguns anos num apartamento em Copacabana. O prédio, localizado no final de uma ladeira, ficava ao pé de um alto morro de pedra, coberto em sua base por exuberante vegetação, plena de árvores nativas, centenárias. Extenso terreno pertencente a uma magnífica mansão.

Da janela de meu apartamento era este o panorama que eu divisava... A majestosa casa antiga era sempre um colírio para os olhos. O belo jardim florido, que se estendia ao encontro do bosque nativo, era enriquecido por frondosas mangueiras que, sazonalmente, coloriam o verde com os matizes de seus frutos maduros...

Mudei-me para longe... Dezesseis anos se passaram... Ao retornar ao antigo prédio, triste realidade encontrei em virtude do crescimento urbano.

No lugar da antiga mansão, do belo jardim florido, do bosque, com suas árvores centenárias e das frondosas mangueiras, uma série de altos prédios quase a alcançar o morro de pedra, escondia o pouco que restava da exuberante vegetação.

Minha alma entristeceu... E, sensibilizada, relembrando a bela paisagem destruída, imaginei a dor que a velha casa deve ter sentido ao ver tudo sendo derrubado ao seu redor e sua estrutura dissolvida...

Lá estava eu...
Soberana, solidamente alicerçada,
no alto da colina a dominar o horizonte...
A meus pés,
revolta, entrelaçada, se deitava
a erva mergulhada em verde...

Lá estava eu...
Ampla, majestosa em minha brancura,
por frondosas e floridas árvores emoldurada...
Em meu seio,
há tanto tempo que não mais recordo,
muitas gerações passaram...

Lá estava eu...
Teimosamente resistindo ao tempo,
sentindo na fortaleza de minhas entranhas,
o incompreensível convívio humano
de ódios, amores e alegrias.
Sofrimento e candura entremeados...

Lá estava eu...
A tudo impassível assistindo,
mas a vibrar amorosamente em meus recantos.
E, num invisível abraço,
aconchegando no meu silencioso pulsar,
emoções humanas de emaranhado desencontro...

Muitas gerações passaram...
E sob o meu teto se abrigaram.
Descendentes de laboriosas mãos amigas
que, com amor e sacrifício,
meus tijolos levantaram.
Há tanto tempo que não mais recordo...

Aqui estou eu...
Antes soberana, solidamente alicerçada,
hoje, em ruínas desfeita, ao sopé da colina...
No desalinho das floridas árvores cortadas,
fui me deitando junto a elas, entrelaçada,
na relva mergulhada em verde...

Em meu lugar...
Aos poucos vai surgindo altaneiro,
Belo prédio a apontar o céu,
dominando o horizonte...

E no meu findar...
Sacrificada em nome do progresso,
faço minhas as lágrimas da chuva mansa
a penetrar em minhas entranhas já dispersas,
entre os troncos, outrora, das frondosas árvores...

Humildemente...
Em pó vou retornando à Terra Mãe
que, me acolhendo em seu seio,
tristemente, ao passar do vento,
num lamurio lhe pergunta:
"Será isso o verdadeiro progresso...?"

RETORNO AO PAGO

Desde o meu casamento, nos idos de 1951, muitas vezes fui a Cruz Alta, cidade gaúcha, em visita à família de meu marido. E, na primeira vez que ali cheguei, senti uma agradável sensação de aconchego, de um local já meu conhecido... "Dejà'vu". Sempre gostei dessa cidade, e meu carinho por ela cresceu à medida que minhas raízes foram se lançando em seu chão, por ocasião do casamento de minha filha com um filho cruzaltense e, posteriormente, com o advento de meus três primeiros netos gaúchos. Considero-me, portanto, uma carioca com coração cruzaltense...

Bem mais tarde, fomos residir em Cruz Alta por onze anos seguidos.

Num determinado dia, meu marido e eu fomos ao aeroporto de Santo Ângelo, cidade vizinha, para receber um dos filhos que chegava em visita. Saímos cedo de automóvel pela manhã. A estrada proporcionava uma maravilhosa visão panorâmica que ia se estendendo através das verdes coxilhas, de variados matizes sob o brilhante sol outonal. Em dado momento, como um corisco, minha consciência regrediu no tempo. Era como se eu estivesse cavalgando por aquela região. Foi tão rápido, que meu marido nem chegou a perceber a minha ausência.

Tarde da noite, quando todos se achavam adormecidos, eu, insone, me isolei na varanda, apreciando o céu estrelado. Voltou então à minha lembrança, o instante em que eu regredira no tempo. E, repentinamente, brotando com emoção, surgiu em minha mente este pequeno poema:

Pela estrada do Tempo,
minha alma cavalga sobre os campos de outrora...
Buscando raízes,
trazendo à memória o passado distante

Revolvo as cinzas de ontem
reacendendo o Amor.
Revivo belezas, sepulto tristezas.
E num passo tranqüilo, reencontro o meu chão.

Bendigo o destino que me fez retornar.
Meu olhar se esparrama
pelo verde infinito deste pago querido...
E aqueço o coração!

Minha alma nostálgica
recobra a alegria,ao entender o viver:
Pois passado é passado, o futuro inexiste...
O presente é a Vida!

O DESPERTAR – 2

Fomos passar um fim-de-semana na fazenda de um sobrinho, localizada nas proximidades da cidade de Cruz Alta.

Após uma noite descansada, acalentada pelo silêncio absoluto do campo adormecido, levantei-me bem cedo. Queria presenciar a aurora do alto de uma coxilha, com a vista a se perder no infinito...

O sol começava a despontar como ardente fogo a crepitar na linha do horizonte. Aos poucos, ia iluminando os trigais, que, ao sabor do vento matutino bailavam quais ondas de um extenso mar...

Olhando assim aquele pampa a se perder na distância, qual um verde oceano, recordei o despertar à beira-mar. Associando o bailar da exuberante plantação com a dança das ondas, repontou da memória o poema que escrevera sobre a aurora marinha. E, com a mesma intensa emoção, fui mesclando os versos que traduzem a minha gratidão à maravilhosa Obra do Criador.

Pés descalços,
aprofundando a maciez da relva orvalhada...
A brisa matutina, fresca, leve,
afagando meus cabelos, a abraçar meu corpo...

A aurora vem surgindo...
O céu mesclado em cores,
violeta-róseo ao azul-esverdeado,
adormecendo as últimas estrelas num apagar tranqüilo...

Desperta o dia!
Brilham múltiplos matizes
refulgindo a luz do sol nascente,
que explode em ouro no infinito do horizonte.
Dourados raios se estendendo sobre as coxilhas verdejantes...
A terra úmida, fértil, a exalar seu envolvente aroma,
trazendo o germinar da Vida.

Gorjeiam os pássaros...
Canta o quero-quero saudando a manhã
em todo o seu esplendor.
E no volteio sonoro do vento,
ao compasso dessa sinfonia campesina,
meus passos deslizam soltos sobre o generoso campo amigo...

Sinto o pulsar do Universo ,
a Harmonia Cósmica, a presença do Criador!...
Aspiro o prana dessa Vida Única que permeia todo o Espaço.
Compreendo... Sou parte integrante do Todo!

A Luz me envolve, minha consciência se expande...
E, em comunhão com o Pai minha alma voa livre,
extasiada ante a magnificência da criação Divina!

OS MEUS SONHOS DE GURI

Uma tarde, deitada preguiçosamente na rede da varanda, apreciava o belo pôr-do-sol gaúcho... Maravilhoso espetáculo que nos leva sempre à meditação.

Sua luz avermelhada refletia-se nas águas agitadas pelo vento norte que soprava, salpicando de douradas estrelas o lago fronteiriço à minha casa. Prenúncio de chuva forte nos próximos dias... As casuarinas, com seus galhos a bailarem, assoviavam tristonha música, mesclada aos alegres gorjeios dos pássaros que voltavam a seus ninhos.

Acalentada por tal sinfonia, aos poucos, em minha mente foi surgindo uma melodia gaúcha, enquanto palavras soltas iam formando versos... Minha consciência cósmica regredia no tempo, trazendo à memória lampejos de uma vivência masculina, perdida num passado longínquo...

Cavalgando pela vida
entre alegrias e tristezas,
levo na garupa,
a saudade do meu tempo de guri...

Piazito mui arteiro,
corria pés descalços
solto em pensamentos...
Sobre a relva de meu chão,
fui herói, cavaleiro destemido,
bravo justiceiro...

Rei absoluto
no regaço amoroso
da querência que me amava,
tinha o mundo só pra mim...
Era a estância tão amiga
a escola que eu vivia,
tendo por mestre o velho vento
a me trazer em seu passar,
o viver de outros cantos...

Nas conversas galponeiras
imaginei o mundo tão distante.
E ao chegar dos verdes anos,
peito aberto, soberano de meus sonhos,

me larguei na estrada da vida...
Dura e sábia escola tão sofrida...
E entre fracassos e vitórias,
fui herói de meu destino!

Hoje...
No inverno de meu tempo,
retorno à querência de minha infância,
trazendo na bagagem
o aprendizado de meus feitos...
E bem fundo do calejado coração,
Brota o nostálgico lamento:
Ah... Como seria bom ter de volta
os meus sonhos de guri!...

A VOLTA

Percorrendo os arredores de uma pequena cidade gaúcha, me deparei com as ruínas de uma velha fábrica... O seu triste abandono deixou-me nostálgica, reportando-me aos verdes anos de minha vida.

Fez-me imaginar como estaria hoje em dia a antiga fábrica de estamparia que meu avô, em sua juventude, construíra em Juiz de Fora.

Conheci sua arquitetura, suas maquinarias e seus operários, através do álbum de fotografias que foi preservado após sua venda, bem antes de meu nascimento... As narrativas de meu avô sobre o seu árduo trabalho, suas dificuldades e suas realizações, que ouvia em minha infância, davam vida à fábrica em minha mente... Assim, sua imagem ficou registrada em minhas lembranças, firmada com as fotografias antigas do álbum que herdei com outros pertences de meu querido avô.

Não sei o que aconteceu com a antiga fábrica... Resistiu-se ao tempo, foi transformada ou demolida... Ou abandonada em ruínas, qual essa antiga fábrica, melancólica imagem à minha frente.

Minha imaginação, levada por tal suposição, fundiu a realidade que eu via, com as fotos antigas, transportando-me à inusitada situação... E, inesperadamente, frases foram se delineando em minha mente...

Voltei...
E em ruínas tudo encontrei.
Jamais deveria ter voltado.
Entrei...
O velho galpão
semi-destruído, triste, abandonado,
me acolheu.
Em onda de tristeza me envolvi...
Procurei nas paredes lascadas, desbotadas,
marcas do meu passado.
Sumiram...

Chorei...
Em busca de consolo me abracei.
No abraço,
uma brisa quente me envolveu
e o apito da antiga fábrica
em minha alma escutei...
A saudade feita em lágrimas,

embaçou o meu olhar.

Fechei os olhos...
Uma luz em minha mente surgiu
trazendo de volta, a vibrar em cada canto
a vida laboriosa, borbulhante,
esquecida pelo tempo...

Sorri...
Ao rever os operários em sua lida diária.
Vi-me criança...
Correndo aos braços fortes de meu avô,
numa confiante entrega de amor.
E suas palavras num relance
vieram à minha lembrança...

"Filha...
A vida é como um rio
A água que passa jamais voltará...
Nunca deixe que se perca o momento
do dia que se apresenta,
pois até mesmo na lembrança,
talvez este nunca venha a retornar..."

Comovida...
Abri os olhos e tudo se apagou.
Mas, em meu íntimo,
o que buscava encontrei.
Compreendi...
Não existe o passado nem o futuro,
mas sim o eterno presente,
qual um leito de rio a conduzir dentro de nós,
a plenitude da Vida!...

MEDITAÇÃO

Em momentos de meditação, quando nos isolamos do mundo à nossa volta, abrimos nossos olhos e ouvidos à Harmonia Cósmica. Em comunhão com a Criação Divina, sentimos em nosso íntimo mais profundo a presença do Nosso Criador...

Ouvimos o nosso Eu superior, que de um plano de Luz nos transmite mensagens, pensamentos ricos em ensinamentos que nos fazem compreender que somos centelhas Divinas... Que estamos trilhando uma senda evolutiva... Levantando aos poucos os véus que encobrem nossas consciências físicas, despertando nossas consciências cósmicas... Desfazendo mistérios, iluminando nossas mentes. Nos indicando o caminho a seguir.

De nossos corações por vezes brotam preces ou pequenos versos...

NO GIRO DO TEMPO

No giro do tempo...
No volteio do vento...
Busco a verdade, num passado distante
Minha consciência se expande,
encontrando respostas.

Quem meus passos dirige,
iluminando o caminho...
É a Luz do meu Salvador
A Luz Maior... A Luz do Amor
Do Cristo Divino
Do Cristo Jesus!

O CAMINHO

No volteio do Tempo,
em múltiplas vidas, percorro um caminho...
Em meio às sombras, eu busco a Luz,
que ilumina a jornada de retorno
ao seio de Meu Pai...

Elevo meus pensamentos aos níveis mais altos.
Abro o meu coração...
E encontro a beleza do Amor Universal
infinito, abrangedor...
Amor que me deu a Vida!

Inebriada, em êxtase,
minha alma mergulha no Éter profundo...
Minha consciência se expande ao infinito,
compreendendo a eternidade da Vida Única!
E num torvelinho de Luz,
encontro o Meu Criador!

UMA NOITE ESPECIAL

É uma noite especial... É madrugada
No ar parado nenhum som ecoa...
Porém, de repente,
uma brisa suave, uma doce fragrância,
pelo éter se espalham...

Do infinito surge uma estrela cadente,
cauda brilhante a luzir...
Chuva de Luz dourada a cair,
sobre Belém, suavemente...
O que vem a indicar...?
É aqui!... É aqui!...
O momento mágico de Amor!!!

Agitam-se os reinos da Natureza!
Seres humanos sensíveis despertam...
É a chama do Amor Cósmico a arder!
Aleluia!... Aleluia!... Aleluia!!!
Em meio à simplicidade,
Nasce o Cristo Menino!!!
É a alvorada de um novo tempo!
Nasceu Jesus... O Mestre de Amor!!!

CREDO

PAI...
Creio em Ti.
Creio na eternidade de meu espírito.
Creio na Vida que emana de Tua Luz como um Todo.
Creio que sou tua criatura e, como tal, creio ser uma centelha de Tua Luz Divina...
Creio que todas as manifestações de vida são, igualmente, centelhas divinas, fazendo parte de um Todo!
Creio, sendo assim, que todos somos parte integrante do Cosmos; que todas as Tuas criaturas, unidas, formam a Tua Luz...
Creio que somos Um Contigo, Meu Pai!!!

Crendo assim, abro meus olhos para uma compreensão maior...

Creio nesta espiral evolutiva em que vivenciamos múltiplas experiências... Nas quais recebemos diversas formas, diferentes corpos, para nosso aprendizado.

Percebo agora que meu corpo físico não me pertence. Que os átomos que o compõem são dados a mim por empréstimo, proporcionando a meu espírito imortal, mais uma experiência de aprendizado na matéria física...
Portanto, tudo aquilo que recebemos por empréstimo, teremos que um dia devolver!

Não existe o **meu** corpo, mas sim as moléculas cósmicas que o compõem e que fazem parte da Vida Única!
Entendo agora que realmente somos todos irmãos, nas mais variadas formas, por este Universo afora...

Que claro e simples se faz isso hoje para mim!...

A morte não existe, sim a Vida Única em toda a sua plenitude e eternidade, com múltiplos e variados planos vibratórios, onde galgamos a nossa evolução.
Por que, então, chorar a morte se ela é apenas a transição de um plano de vida para outro...?!
Somente a saudade pela separação física ainda é compreensível entre nós, seres humanos...
Crendo na Vida em sua unicidade... Que diante da eternidade é curto o espaço de tempo que nos separa uns dos outros, a saudade é minorada e a ferida por ela aberta é cicatrizada mais ligeiro.

Creio, então Meu Pai, que o Amor, esta Energia Cósmica que emana de Ti, que nos dá a Vida, também nos une a todos. Que, um dia, realmente irmanados por este Amor Maior, Universal, estaremos todos conscientemente perfeitos, unidos em Teu Seio!!!

Mariza Bandarra